



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

OS SABERES POPULAR E CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS SOBRE FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vitória Eugênia da Costa Lagranha
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kellen Cristhina Borges de Souza

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre



Introdução

A enfermagem como parte integrante das equipes na Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental no contato com a comunidade e pode aproximar os saberes científico e popular sobre fitoterapia. Para que haja confluência entre esses saberes, a enfermagem deve possuir a competência de orientar quanto ao reconhecimento das espécies vegetais, formas de obter diferentes preparações, uso correto e em quais situações há contraindicações, sempre valorizando o saber popular.¹



Objetivo

Este trabalho teve como objetivo distinguir os saberes científico e popular dos enfermeiros acerca das plantas medicinais e fitoterápicos.

Metodologia

Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, estruturado em uma abordagem qualitativa, realizado com 10 enfermeiras de Unidades de Saúde do Distrito Norte/Eixo Baltazar no município de Porto Alegre.

A coleta de dados constituiu-se por duas etapas: questionário autoaplicável para realizar a caracterização das participantes e entrevista individual no local de trabalho.

Análise e Discussão dos Dados

As informações das entrevistas foram analisadas por meio da metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin.³ A totalidade das participantes era do sexo feminino.

Considerações Finais

Concluiu-se que grande parte do conhecimento sobre fitoterapia que as enfermeiras possuem é oriundo do saber familiar e é transmitido principalmente pelas mulheres da família, como mãe e avó. Concluiu-se também que o conhecimento sobre fitoterapia foi pouco abordado na formação acadêmica em Enfermagem.

CEP

Pareceres nº 3.081.836 e nº 3.131.716.

Contato por correio eletrônico
vitoria.lagranha@gmail.com

Participante	Tempo de graduação (anos)	Instituição	Tempo de trabalho na APS (anos)	Curso sobre Fitoterapia
E1	10 a 14	Privada	10 a 14	Não
E2	10 a 14	Privada	10 a 14	Não
E3	10 a 14	Privada	10 a 14	Não
E4	Mais de 20	Privada	05 a 09	Não
E5	Mais de 20	Pública	15 a 19	Não
E6	05 a 09	Privada	05 a 09	Sim
E7	05 a 09	Pública	Menos de 05	Não
E8	Menos de 05	Pública	Menos de 05	Não
E9	Mais de 20	Pública	10 a 14	Não
E10	05 a 09	Privada	05 a 09	Não

Tabela 1 - Caracterização das enfermeiras participantes da pesquisa "Os Saberes e as Práticas dos Enfermeiros sobre Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde", realizada nas Unidades de Saúde do Distrito Norte/Eixo Baltazar de Porto Alegre.

Após a análise das entrevistas, emergiu a seguinte categoria "origem dos saberes sobre plantas medicinais" com as seguintes subcategorias "conhecimento familiar" e "a fitoterapia na graduação em enfermagem".

Conhecimento familiar:

"[...] Olha o que eu conheço é da coisa lá da minha vó, da minha família, que utilizava as plantas medicinais..." (E5)

"[...] mas conheço algumas coisas sim e uso né, aquelas questões de os chazinhos da vovó né. O tempero daí não entra? Entra os chás só, só as medicinais mesmo..." (E1)

"O que eu conheço a princípio é mais da crença mesmo, de avós e mãe, mas nada oficial..." (E4)

A fitoterapia na graduação em Enfermagem:

"Na graduação até não tive nada, nada, nada mesmo... Seria bem interessante, não tive nada a respeito." (E7)

"De vida, não da faculdade, na faculdade não é abordado em nada, na verdade pouco, não vou dizer em nada porque eu tive uma professora que ela era especialista nisso..." (E8)

1. CEOLIN, Teila et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 1, 2011.
2. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.